

**TÊRMOs OFTALMOLÓGICOS E AFINS (\*)**  
**COMENTÁRIOS FILOLÓGICOS**

Dr. CÁSSIO GALVÃO MONTEIRO (\*\*) - S. Paulo

Êstes comentários versarão sôbre alguns tÊrmos oftalmolÓgicos e afins, que se empregam na frase, se escrevem ou se pronunciam incorretamente.

Êste erros sintÁticos, grÁficos (ou ortogrÁficos) e prosÓdicos abundam na terminologia oftalmolÓgica, porÊm nos limitaremos a estudar os de uso mais geral. Alguns tÊm emprÊgo mais amplo, sendo em Clínica Geral. Consideraremos nestes artigos, as seguintes palavras:

- |                         |                  |
|-------------------------|------------------|
| 1 — AbscÊsso — Absceder | 16 — Expressão   |
| 2 — Acinesia            | 17 — Extensão    |
| 3 — Afacia              | 18 — Germe       |
| 4 — Assistir            | 19 — Hemianopsia |
| 5 — Atender             | 20 — Hemicrania  |
| 6 — Calázio             | 21 — Iridênclise |
| 7 — Campímetro          | 22 — Irodonese   |
| 8 — Ceratite            | 23 — Massagem    |
| 9 — CistiÓtomo          | 24 — PÓlipo      |
| 10 — Cisto              | 25 — Presbita    |
| 11 — CoriÓide           | 26 — Rotura      |
| 12 — Diabetes           | 27 — Seringa     |
| 13 — Dragéia            | 28 — Síndrome    |
| 14 — Escotoma           | 29 — Sinequia    |
| 15 — Esquiascopia       | 30 — Tono        |

Na maior parte apontaremos a correta grafia, ou seja, a ortografia; em algumas trataremos do regime e em outras, da pronúncia.

Tomaremos como certo, correto, o que emana do conceituado e oficialmente adotado (decreto-lei 2.623 de 21-10-1955 de João de Café Filho), Pequeno Vocabulário OrtogrÁfico da Língua Portuguêsa, e seu magnífico Formulário, que em 53 regras, pôde magistralmente coordenar e legislar a difícil matéria ortogrÁfica da Língua Portuguêsa.

---

(\*) Comunicação feita na sessão de 27-7-60 do Centro de Estudos da Clínica OftalmolÓgica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. — Serviço do dr. Jacques Tupinambá.

(\*\*) Assistente da referida Clínica OftalmolÓgica de Mulheres.

A competência do notável filólogo José de Sá Nunes não necessita de encômios, bastando para impor êste Vocabulário, como a última palavra em matéria de ortografia em nossa língua.

Nêste artigo focalizaremos a palavra: abscesso, que aliás é antes um termo de uso amplo que um termo oftalmológico. O fato de nunca ter visto o termo abscesso escrito corretamente pelo oftalmologista, levou-me a comentá-lo. Além dêste, consideraremos os termos: acinesia, afacia, ceratite e cisto.

**ABSCCESSO** — esta é a grafia única que se encontra no Vocabulário de 1943. A grafia abcesso, simplificada, é vitanda.

Cândido Figueiredo pugnou pela queda do s no seu livro: “Vícios de Linguagem Médica”, citando os casos de:

exsanguis, que deu exangue

extinguere, que deu extinguir, etc.

Bluteau em 1712 já grafava abcesso sem s, mostrando que o s não soava, pois Bluteau respeitava a pronúncia, consignando muitas formas em que respeita a prosódia em detrimento da etimologia.

O mesmo fêz Madureira Feijó. Constâncio já preferia a grafia etimológica com sc.

Tal foi o parecer dos ortógrafos, e a forma com sc já vem dêste Gonçalves Viana aparecendo nos Vocabulários Ortográficos, e no de 1943, que visa uniformizar, foi condenada a forma simplificada, por estar em desacôrdo com as regras do Formulário.

O Vocabulário de 43 seguiu de perto as pegadas de Gonçalves Viana, quando suprimiu o s apenas ao grupo sc inicial, mantendo-o quando em situação medial (veja-se o item V § 19 do Formulário): por exemplo: sciencia: já em 1904 Gonçalves Viana na “Ortografia Nacional” mandara grafar sem o s, à imitação da Academia Espanhola. Também scena passou a ser escrito cena.

Quando em compostos, figurando no segundo elemento, tais palavras deviam também ser escritas sem s: encenar, etc.

Mas o grupo sc medial, emanado do latim, dêste Gonçalves Viana vem sendo respeitado, como nos casos:

nascer

descer

pascer

prescindir

discípulo

disciplina

néscio

abscesso, etc.

Agora perguntamos: donde vem tal s, em abscesso?

Vem do s do original latino **abscessus** que aparece em Cícero com o

sentido original de ausência, de retirada, e já em Celso aparece com o sentido de formação tumoral contendo humores de diversa natureza, termo este com o qual o autor de “De Medicina” procurou transcrever o termo grego *Apostema*.

**Abs-cessus** vem de *abs*, prefixo latino que traz a idéia de separação de afastamento, e *cessus*, que vem do verbo *cedere*, verbo latino que deu o nosso verbo *ceder*, e que significava ir, caminhar. Portanto *abscessus* queria dizer afastamento.

O latim *abscedere* (*absceder*) significava apartar-se, separar-se.

Bluteau, dicionarista antigo, mas muito conceituado, especialmente por Rui, explicava a mudança do sentido: “no abscesso, as partes que receberão em si o humor preternatural e ainda que contiguas, se apartam umas das outras”.

Dechambre explica também que era formado por humores que se apartavam do sangue, donde o nome.

Vem-nos outra pergunta: como é que *cedere*, *marchar*, *andar*, *caminhar*, nos deu o verbo *ceder*, semanticamente tão divorciado?

Explica-se estudando a evolução do termo no latim: aí, em Enio e Plauto (autôres antigos), encontra-se *cedere* com o sentido de chegar.

Ao conceito de *andar*, junta-se as mais das vezes o matiz acessório de “marchar para trás”, *retirar-se*. Daí para *retirar-se* a benefício de alguém, se compreende o passo, chegando ao sentido atual de *conhecer*.

Dêle se derivam verbos onde ainda significa *andar*, *caminhar*, e não *conceder*. Exemplos: *anteceder*, *retroceder*.

*Cessão* é *concedimento*, o ato de *conceder* ou *ceder*: exemplo: *cessão* de bens, etc. Diferenciem-se:

- a) **Cessão**: de *cessum*, spino de *cedere*.
- b) **Sessão**: reunião; a raiz desta palavra traz a idéia de *sentar-se* e portanto pela etimologia, ninguém deveria assistir a uma sessão de pé.
- c) **Secção** ou *seção* — que é departamento, repartição.

*Cessar* também emana da mesma fonte.

Voltando ao **abscesso** urge notar finalmente que o verbo *abscedar* é condenado pelos puristas: não se acha no Vocabulário Ortográfico; o certo é **ABSCEDER**, que tem apóio no étimo latino e a sanção dos antigos dicionaristas da Língua Portuguesa, como sejam Bluteau, Constâncio, Vieira e outros.

Pedro Pinto chega mesmo a acoimar de má a forma *abscedar*, ainda que de uso constante.

No entanto o novo Moraes, de Augusto Moreno e José P. Machado, vem em 1948 aboná-la no entanto.

Passemos ao segundo vocábulo escolhido:

**ACINESIA** — esta é a forma correta, forma única do Vocabulário Ortográfico de 1943.

Tem o derivado acinésico.

A palavra vem do grego **AKINESIA**, imobilidade, escrita com **capa**, letra grega que a gramática histórica nos ensina que dá **c** no português quando seguida de **e** ou **i** (**c** sibilante).

Para ditar esta regra, a gramática histórica se baseia na evolução de termos de uso popular como sejam:

ciclo, cibalo, cefálico  
cisne  
ciclone  
cinismo  
ciato  
cilindro

onde todos estes **cs** emanam de um **capa** seguido de **e** ou **i** segundo a palavra grega original.

Como toda boa regra tem exceção, a esta que vimos, se opõe a palavra esqueleto, como tétrica exceção.

Houve mesmo um estudioso, o dr. Pedro Basílico, que em carta ao respeitado Cândido Figueiredo propôs **celeto** em vez de **esqueleto**, pois o grego tem um **capa**, e o latim é **sceletus**.

Mas como bem respondeu Cândido Figueiredo, **esqueleto** é um fato lingüístico que tem atravessado séculos sem a menor discrepância de forma, para nos convenceremos de que é tempo perdido entressonhar grafias e ortoépias que o possam ou devam substituir.

O mesmo se diga de **esquilo** (cujo nome desdobrado em seus elementos, no grego, significa: o que vive sob a cauda).

Tirantes estas exceções, os exemplos são abundantes para criar uma regra que vai guiar o cientista na criação do neologismo.

Por isto, em virtude desta regra assaz seguida no Vocabulário de 1943 e em bons Dicionários, são condenadas as formas:

Afaquia	em vez de	afacia
Queratite	" " "	ceratite
Queratoplastia	" " "	ceratoplastia
Queratomalácia	" " "	ceratomalácia
Quisto	" " "	cisto
Enquistar	" " "	encistar
Polaquiúria	" " "	polaciúria
Poiqilotérmico	" " "	pecilotérmico (forma única do Voc. '43).
Quimógrafo	" " "	cimógrafo
Enteroquinase	" " "	enterocinase
Esqueptofilaxia	" " "	ceptofilaxia

Se neste casos houve a formação de neologismos defeituosos, na nomenclatura das hérnias nunca se ouviu dizer hidroquele e sim hidrocele, enteroquele e sim enterocele.

Agora pergunto: qual a origem dêste êrro em massa?

A resposta é simples: trata-se de têrmos mais recentes que ciclo, cilindro, hidrocele, etc., provenientes do francês, onde o **capa** nas mesmas condições corresponde ao **K**, e onde se diz:

**Kératite**

**Kyste**

**Aphakie, etc.**

Como a xenofobia e especialmente o horror ao galicismo já se vem digerindo no espirito dos gramáticos dêside o cardeal de Saraiva que tanto sofreu sob o jugo napoleônico, sempre que se compulsarem livros de crítica filológica, encontraremos criticas acerbas a grafias como estas: aquinesia, quisto, etc., apontadas como cacografias galicanãs.

Não nos demoraremos a considerar a origem da palavra **acinesia**, falta de movimento pois o segundo elemento, se encontra numa palavra bem conhecida que é **cinema** (note-se que quem diz aquinesia por coerência deveria também dizer quinema).

**3.º AFACIA** — É o certo, e não afaquia. O porque já o dissemos anteriormente.

No próximo artigo comentaremos os têrmos: assistir, atender, calázio, cistiótomo, corióide e diabetes.